

DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8i1.6217>

CURVA ABC COMO FERRAMENTA PARA PRIORIZAR ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO E USO SEGURO DE MEDICAMENTOS

THE ABC CURVE AS A TOOL TO PRIORITIZE MANAGEMENT STRATEGIES AND SAFE USE OF MEDICINES

Jeamile Lima Bezerra¹, Denisys Santos de Carvalho², Polyana de Sousa Almeida³, Ana Lina de Carvalho Cunha Sales⁴.

¹ Doutora em Biotecnologia – Renorbio pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil. Farmacêutica Clínica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, HU-UFPI. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, Brasil. e-mail: jeamile.bezerra@ebserh.gov.br  

² Bacharelado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Piauí, Brasil. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí, Brasil. Assistente Administrativa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, HU-UFPI. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, Brasil. e-mail: deny.santos27@gmail.com  

³ Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil. Chefe da Unidade de Administração de Pessoal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, HU-UFPI. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, Brasil. e-mail: polyana.almeida2023@gmail.com  

⁴ Doutorado em Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Nutricionista Clínica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, HU-UFPI. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, Brasil. e-mail: ana.lina123@gmail.com  

RESUMO

Objetivo: Elaborar a Curva ABC de medicamentos dos Postos de Enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, para análise e controle de estoque eficiente assim como também para definição de estratégias para seu gerenciamento de medicamentos como forma de garantir qualidade assistencial e sustentabilidade hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento retrospectivo, transversal com abordagem quantitativa, que usou informações do gerenciamento de medicamentos utilizados nos Postos de internação do HU-UFPI, através de dados coletados do Sistema de apoio à administração hospitalar (SISAH) no período de janeiro a março de 2024, comparado ao mês de junho de 2023. Os dados foram analisados no programa Microsoft Office Excel®. **Resultados:** Foram analisados os grupos de medicamentos de maior destaque da Curva A, tendo sido constatada, do modo geral, uma redução considerável em termos financeiros do ano 2023 para 2024, no Posto 3, evidenciando melhoria no controle por parte dos processos administrativos assistenciais como também evidenciou o crescimento de consumo de determinados grupos de medicamentos no Posto 4, evidenciando a necessidade de intervenções estratégicas para seu controle. **Conclusão:** O estudo evidenciou os grupos de medicamentos com maior impacto financeiro em unidades clínicas

e cirúrgicas, subsidiando intervenções simples capazes de promover economia sem prejuízo à assistência. Os achados fortalecem a gestão baseada em evidências e apoiam decisões estratégicas no contexto hospitalar.

DESCRITORES: Curva ABC; Gerenciamento de estoque; Gestão da cadeia de suprimentos.

ABSTRACT

Purpose: To draw up the ABC Curve for medicines used in the Nursing Stations at the University Hospital of the Federal University of Piauí, in order to analyze and control stock efficiently, as well as to define strategies for managing medicines as a way of guaranteeing quality care and hospital sustainability. **Methods:** This is a descriptive, retrospective, cross-sectional study with a quantitative approach, which used information on the management of medicines used in the HU-UFPI hospitalization units, through data collected from the Hospital Administration Support System (SISAH) from January to March 2024, compared to June 2023. The data was analyzed using Microsoft Office Excel®. **Results:** The most prominent groups of drugs in the A-Curve were analyzed, and a considerable reduction in financial terms from 2023 to 2024 was generally observed in Nursing Station 3, showing an improvement in control by the administrative care processes, as well as an increase in consumption of certain groups of drugs in Nursing Station 4, showing the need for strategic interventions to control them. **Conclusion:** The study highlighted the drug groups with the greatest financial impact in clinical and surgical units, supporting simple interventions capable of generating savings without compromising patient care. The findings strengthen evidence-based management and support strategic decision-making in the hospital context.

KEYWORDS: ABC curve; Stock management; Supply chain management.

Correspondência: Jeamile Lima Bezerra. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI/EBSERH. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga. CEP. 64049550 - Teresina, PI - Brasil E-mail: Jeamile.bezerra@ebserh.gov.br

Editado por:
Jussara Maria Valentim Cavalcante Nunes
Marcelo Cunha de Andrade
Revisado/Avaliado por:
Jose Felipe Pinheiro Do Nascimento Vieira
Marcelo Cunha de Andrade

Como citar este artigo (Vancouver):

Bezerra JL, Carvalho DS, Almeida PS, Sales ALCC. Curva ABC como ferramenta para priorizar estratégias de gerenciamento e uso seguro de medicamentos. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2025 [acesso em: dia mês abreviado ano]; JCS HU-UFPI. Jan. - Abr. 2025; 8(1):17-26. DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8i1.6217>

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

No dinâmico global das organizações, a gestão eficiente de estoques e aquisições se configura como um pilar fundamental para o sucesso. Ao investirem em estratégias que busquem um gerenciamento de estoque eficiente e eficaz, estas contribuem para combater o excesso de estoque ou a falta de dele, atenuam o desperdício de produtos causados por danos e vencimento; ademais, as organizações são capazes de reduzir os custos de manutenção do estoque; e ainda auxiliar na previsão de demanda⁽¹⁾. “O gerenciamento do estoque é (...) indispensável para que seja alcançado a excelência na administração da empresa”⁽²⁾. O gerenciamento de estoques emerge como uma função crucial para empresas que operam com compra e venda de produtos. Abrange o controle meticuloso de todos os itens adquiridos de diversos fornecedores, desde sua entrada no processo até a venda final ao consumidor. Durante esse fluxo, os produtos se encontram em diferentes etapas, seja armazenado em depósitos ou alocados no ambiente produtivo, configurando o que se denomina estoque⁽³⁾.

A gestão de estoque surgiu como uma ferramenta para que as organizações pudessem realizar um melhor controle de seus materiais, custos e serviços, uma vez que envolve decisões de alto risco e de alto impacto.

Considerando que atualmente um dos maiores custos das organizações é com estoque, seja com as aquisições ou com outros itens inerentes ao estoque, desenvolver e aplicar ferramentas que auxiliem nesse processo são prioritárias.

A gestão eficiente de estoques se traduz em sustentabilidade para as organizações, vez que contribui para a existência de um nível adequado de estoques, de forma que diminuem os custos com armazenagem, transporte e seguro, além de evitar perdas por obsolescência.

O controle adequado dos estoques contribui para o fornecimento de informações relevantes para que o gestor possa tomar decisões adequadas para previsão de compras futuras, vez que é possível verificar qualitativa e quantitativamente os itens consumidos em determinados períodos.

Gonçalves (2004), acredita que é necessário manter informações adequadas para que se tenha um bom funcionamento no estoque, sempre analisar a quantidade e momento correto de reposição os produtos⁽⁴⁾. Ou seja, gestão de estoques contribui também para o planejamento adequado, uma vez que a previsão da demanda realizada corretamente evita rupturas de estoque que podem gerar custos com compras emergenciais.

Nas instituições públicas, lidar com gerenciamento de estoques não é uma tarefa fácil, pois primeiramente os recursos financeiros existentes são reduzidos, mas com a aplicação de uma gestão de estoques eficiente é possível gerar economia para o hospital, podendo investir tais recursos em outras demandas.

Além da escassez de recursos, a ausência de mecanismo ou estratégias eficientes de controle dificultam na determinação adequada ou no mínimo aproximada dos materiais necessários para o reabastecimento do hospital, conseqüentemente o governo acaba destinando um orçamento na maior parte das vezes inferior ao necessário para atender a demanda da instituição, assim aplicar uma gestão de estoque eficiente auxilia a minimizar as conseqüências desse fator.

A aplicação de ferramentas que contribuam para uma gestão de estoque eficiente e eficaz é indispensável. Dentre tantas ferramentas que podem ser utilizadas, a Curva ABC “ se destaca como uma ferramenta essencial para a análise estratégica e otimização de custos, pois realiza a classificação estatística de materiais com base em sua importância, e considera o volume de consumo e o valor unitário, tal metodologia permite uma visão clara das ações da

organização, de forma que é possível identificar os itens que geram maior impacto financeiro, direcionando esforços e recursos de forma mais eficiente e contribuindo para decisões mais assertivas na cadeia de suprimentos⁽⁵⁾.

A Curva ABC, também conhecida como Análise de Pareto ou Regra 80/20, baseia-se no princípio de que 20% dos itens (categoria A) geram 80% dos resultados. As categorias B e C, por sua vez, representam os 20% restantes dos itens, com menor impacto no valor total. Além disso, estudos recentes corroboram o uso da Curva ABC como ferramenta eficaz para identificar padrões de consumo e alocar recursos com foco em racionalidade e segurança na assistência. Um exemplo é a aplicação da matriz ABC-VED, que integra criticidade e valor financeiro, fortalecendo a priorização estratégica dos insumos hospitalares⁽¹⁾.

Paoleschi (2019) diz que os recursos financeiros investidos na aquisição de estoques podem ser definidos pela análise e aplicação correta dos dados fornecidos com a curva ABC. E complementa que elaborar estratégias para reduzir os custos dos itens da classe A é fundamental para redução de custos⁽⁶⁾.

Com utilização deste indicador, o gestor dos suprimentos, responsável pelas novas aquisições conseguirá visualizar quais itens da Curva “A”, aqueles de maior expressividade financeira, são mais dispensados, entender o perfil daqueles que consomem, e assim definir estratégias para substituição de medicamentos, entenderá o consumo por sazonalidade e assim providenciará aquisição de volumes adequados para atendimento de demanda, evitando a falta de medicamentos para realização de procedimentos ou para o cuidado dos pacientes.

Percebe-se, então, a Curva ABC é considerada como aliada na tomada de decisão referente as aquisições e dispensação de produtos.

Dessa forma, este estudo pretende demonstrar a relevância da elaboração da curva ABC de medicamentos nos Postos de Enfermagem do HU-UFPI,

para análise e controle de estoque eficiente, assim como também para definição de estratégias para seu gerenciamento de medicamentos como forma de garantir qualidade assistencial e sustentabilidade hospitalar.

METODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento retrospectivo, transversal com abordagem quantitativa, realizada para analisar o consumo de medicamentos nos postos de internação do hospital de alta complexidade para sugerir propostas de intervenção na logística dos insumos farmacêuticos. O estudo foi realizado nos postos 3 e 4 do Hospital Universitário da UFPI e será levado em consideração os dados de junho de 2023 e de janeiro a março de 2024 do consumo de medicamentos nos Postos de enfermagem do hospital. A seleção dos postos 3 e 4 foi definida com base em suas características de atendimento clínico e cirúrgico, respectivamente. Os postos 1 e 2 foram excluídos por apresentarem baixo volume de dispensação ou perfil assistencial não compatível com o escopo do estudo, o que comprometeria a análise comparativa entre perfis distintos de internação.

A escolha dos meses para referenciar os anos a serem comparados levou em consideração a disponibilidade e a confiabilidade dos dados fornecidos pelo sistema SISAH. Embora haja uma comparação entre períodos distintos (junho de 2023 e janeiro a março de 2024), os critérios de coleta e organização foram padronizados para garantir consistência na análise. No entanto, reconhece-se a limitação decorrente da diferença entre os intervalos temporais, sendo esta ocasionada pela mudança de centro de custos no sistema informatizado.

Para realizar a análise pela curva ABC de medicamentos foi utilizado as informações emitidas por planilhas de consumo disponíveis no sistema de intranet

do HU-UFPI denominada Sistema de Apoio à Administração Hospitalar (SISAH). Os dados obtidos desse sistema foram: relação dos itens, custo unitário, custo médio, consumo mensal por postos de internação, sendo tabulados pelo Microsoft Excel®.

As informações sobre o consumo de medicamentos foram obtidas por meio de planilhas disponibilizadas no Sistema de Apoio à Administração Hospitalar (SISAH), acessível na intranet do HU-UFPI. Os dados coletados incluíram: relação dos itens, custo unitário, custo médio, consumo mensal por posto de internação. Para a construção da curva ABC, seguiu-se os passos:

- Ordenação dos itens por custo unitário e total, consumo do período analisado, assim como percentuais sobre o valor total dos medicamentos.
- Cálculo dos percentuais acumulados.
- Classificação dos medicamentos nas listas, sendo: classe A- itens que representam até 80% dos gastos em medicamentos; B- itens com 15% e C- itens que representam apenas 5%.

Através dos itens da curva ABC, verificou-se a demanda de medicamentos dispensados, encontrando os grupos farmacológicos com maior frequência a fim de melhor evidenciar quais grupos terapêuticos devem ser mais bem geridos na logística farmacêutica. Esses grupos foram identificados como: antibióticos; solução

parenteral de grande volume (SPGV); inibidores de bomba de próton (IBP); anticoagulantes; analgésicos; albumina e outros.

Posteriormente, analisou-se esses grupos com foco em intervenções na dispensação que pudessem gerar impacto financeiro, contribuindo para a sustentabilidade da instituição. Por se tratar de um estudo descritivo, não foram aplicadas análises estatísticas inferenciais. O foco do estudo foi evidenciar padrões de consumo e sugerir estratégias de intervenção baseadas na observação direta dos dados financeiros e logísticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo buscou avaliar o perfil de consumo dos medicamentos nos anos de 2023 e 2024, priorizando a lista A da curva ABC, nos postos de internação 3 e 4 com características de atendimento clínico e cirúrgico, respectivamente, no Hospital de média e alta complexidade afim de analisar a logística e propor melhorias na dispensação de medicamentos.

Os dados de comparação da média do custo dos grupos da lista A de 2023 e 2024 dos postos 3 e 4, estão descritos na tabela 1 e representam até 80% de todos os custos com medicamentos dessas unidades.

Tabela 1 - Comparativo da média mensal de custos com grupo de itens da lista A da curva ABC nos postos 3 e 4 no ano de 2024 e 2023

GRUPOS DE MEDICAMENTOS	POSTO 3		POSTO 4	
	2024	2023	2024	2023
ANTIBIÓTICOS	R\$ 18.741,18	R\$ 23.756,73	R\$ 15.542,32	R\$ 11.114,48
SPGV	R\$ 7.810,57	R\$ 10.461,89	R\$ 14.103,10	R\$ 13.613,86
IBP	R\$ 1.068,73	R\$ 2.949,01	R\$ 1.189,55	R\$ 836,78
ANTICOAGULANTES	R\$ 9.939,74	R\$ 15.672,22	R\$ 5.463,09	R\$ 14.208,84
ANALGÉSICOS	R\$ 2.569,14	R\$ 3.302,49	R\$ 3.553,98	R\$ 4.675,18

ALBUMINA	R\$ 10.007,15	R\$ 6.144,40	R\$ 1.386,74	R\$ 0,00
OUTROS	R\$ 5.454,09	R\$ 4.144,05	R\$ 4.075,13	R\$ 4.278,31
TOTAL	R\$ 55.590,62	R\$ 66.430,79	R\$ 45.313,90	R\$ 48.727,45

Fonte: SISAH, 2024

Observa-se uma diferença considerável no custo da lista A do posto 3 nos anos analisados, mostrando redução de 16,3 %, sugere estar ocorrendo melhor controle por parte dos processos administrativos assistenciais pela equipe de farmácia e enfermagem.

O percentual dos grupos que compõe a lista A da curva ABC de 2024 dos postos 3 e 4 pode ser avaliado segundo os gráficos abaixo, figura 1 e 2:

POSTO 3 - ITENS DA CURVA A (%) - 2024

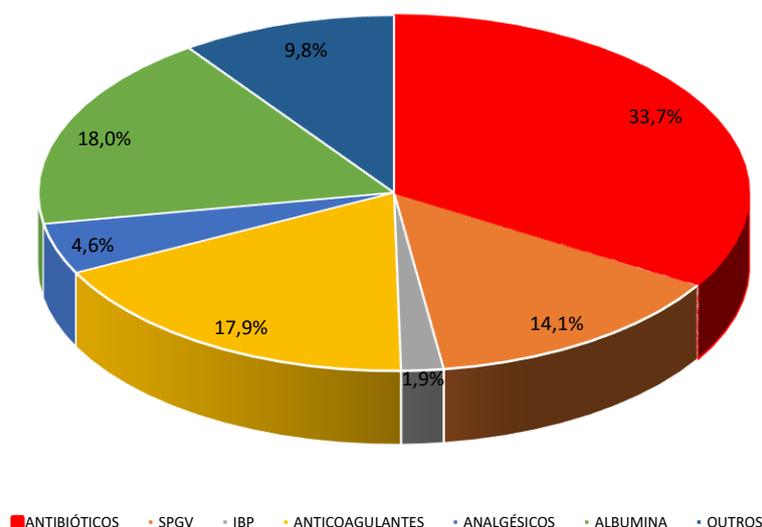


Figura 1 - Grupos de itens da lista A no posto 3 em 2024

POSTO 4- ITENS DA CURVA A (%) -2024

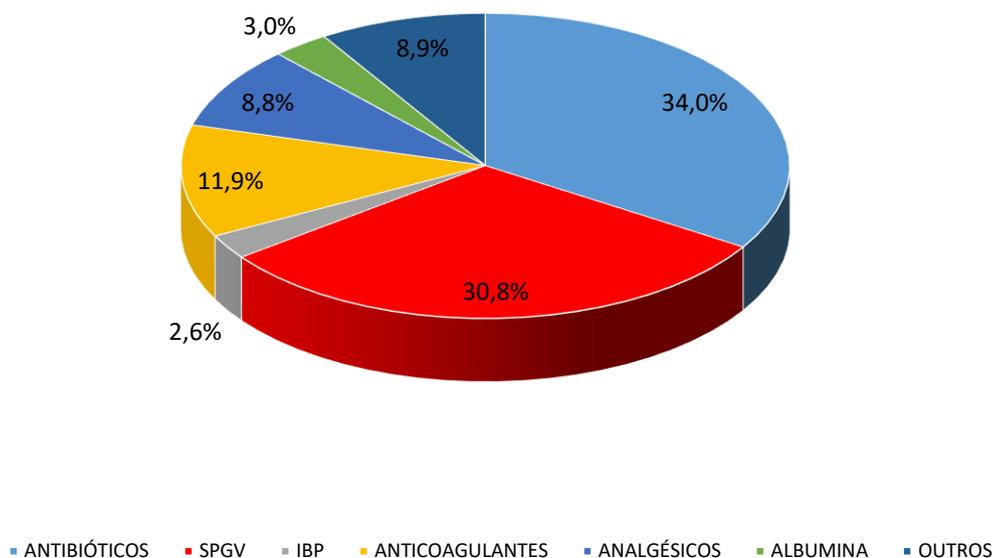


Figura 2 - Grupos de itens da lista A no posto 4 em 2024

Observa-se que as SPGV têm grande diferencial do posto clínico e cirúrgico. Isso porque o posto que interna também pacientes cirúrgicos tem grande necessidade de reposição volêmica e manutenção da hidratação de pacientes no pré e pós de cirurgias. Porém, ao analisar que itens estão compondo o grupamento, observa-se a saída da solução ringer lactato 500mL foi verificada somente no posto 4, representando cerca de 10% do custo relativo ao grupo analisado. Destaca-se que o item é 44% mais caro do que a solução equivalente de maior uso, o soro fisiológico (SF), usado também para hidratação e reposição volêmica.

Embora o Soro Fisiológico 0,9% (SF 0,9%) seja levemente hipertônico, enquanto a Solução de Ringer Lactato (SRL) é mais equilibrada e homeostática em relação ao plasma, a literatura apresenta controvérsias sobre o uso dessas soluções em pacientes não críticos. Estudos demonstram que a utilização de ambas as soluções em tais pacientes não apresenta diferenças

fisiopatológicas ou complicações clínicas relevantes⁽⁷⁾. Assim, uma das estratégias que poderia ser adotada para a melhor gestão de suprimentos para fluidoterapia seria a dispensação desses medicamentos diretamente pela prescrição médica que ocorre via sistema eletrônico do hospital. Isso evitaria o acúmulo de itens nos postos, menor taxa de perdas por desvios e acondicionamento indevido e oportunizaria a intervenção do profissional farmacêutico na indicação de reposição volêmica em pacientes cirúrgicos. Esse fluxo deve ser pautado através da adoção de protocolos terapêuticos de fluidoterapia. A adoção de protocolos clínicos (PC) tornou-se padrão entre grandes sociedades e instituições de saúde, nacionais e internacionais, que buscam embasar sua utilização nas mais recentes e robustas evidências científicas e, apesar de divergências entre protocolos publicados por sociedades ou instituições, há consenso na literatura sobre o impacto positivo da adoção de protocolos unificados pelos profissionais de saúde de uma mesma instituição, na

melhoria da qualidade e segurança do serviço prestado⁽⁸⁾.

Essa mesma análise e proposição acerca da construção de PC orientados para o melhor manejo do paciente garantindo qualidade assistencial e sustentabilidade hospitalar pode ser uma estratégia a ser adotada para os grupos anticoagulantes e albumina endovenosa.

Os anticoagulantes evidenciados no trabalho foram enoxaparina (seringa de 40 e 60 mg) e heparina subcutânea utilizada principalmente para a profilaxia de tromboembolismo venoso (TEV) e tromboembolismo pulmonar (TEP). A implementação de um programa formal para profilaxia de TEV em hospitais é crucial para a segurança dos pacientes, conforme recomendado por diversas diretrizes e instituições relevantes⁽⁹⁾.

Em relação à albumina endovenosa, observou-se aumento do uso desse medicamento no posto de internação 3. A regulamentação do uso da albumina gera debates acalorados, com foco nos critérios utilizados e no impacto na prática clínica. Estratégias para restrição, como em outros países, demonstram efetividade na redução de custos. No Brasil, cerca de 60% das prescrições podem não se adequar às recomendações da ANVISA⁽¹⁰⁾. Os achados sugerem que a adoção de práticas de prescrição para o uso de albumina pode levar a uma redução nos gastos hospitalares e garantia do uso mais racional do medicamento.

Apesar de verificar a redução substancial do custo de omeprazol EV de 2023 para 2024 (único representante do grupo IBP na lista A), observou-se que isso ocorreu por diminuição do custo unitário que passou de R\$ 12,66 (2023) para R\$ 6,97 (2024). Ainda esse item, verifica-se que muitos pacientes estão nessa terapia endovenosa por estarem fazendo uso de alimentação através de dieta enteral por sondas e, nesses casos, não é recomendado o uso de omeprazol via oral. A alternativa para redução desse custo

proposta é o uso de medicamentos da classe do IBP comprimidos dispersíveis que podem ser administrados por sondas enterais sem ocasionar problemas como obstruções ou falha na absorção do fármaco, sendo essa via prevista pelos fabricantes. A alternativa tem previsão de redução de até 90% dos custos hospitalares em cada dia de tratamento, considerando além de ser uma via de administração com menor riscos de eventos adversos para o paciente⁽¹¹⁾.

Por fim, o grupo de maior impacto financeiro são os antimicrobianos (ATM). Esses medicamentos já são avaliados e controlados na instituição desde 2021 com a implantação do programa de gerenciamento denominado Stewardship Brasil, seguindo as recomendações da ANVISA. O objetivo é padronizar condutas clínicas, otimizar o uso de ATM com vistas a redução do consumo e melhoria da sensibilidade das bactérias hospitalares⁽¹²⁾. Cabe ao serviço de vigilância epidemiológica hospitalar estabelecer novas condutas para melhor controle do uso de ATM na clínica cirúrgica, visto que houve maior consumo desses itens em 2024 em relação ao ano de 2023.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou o consumo e os gastos com medicamentos em postos de internação clínica e cirúrgica de um hospital universitário de média e alta complexidade, tema pouco explorado na literatura, mas crucial para a qualidade e segurança da assistência. O estudo permitiu identificar os grupos farmacológicos com maior impacto financeiro, subsidiando ações voltadas à racionalização do uso, redução de desperdícios e promoção da sustentabilidade hospitalar. Intervenções simples, como substituição de soluções parenterais e padronização de protocolos clínicos, podem gerar economia significativa sem comprometer a qualidade assistencial. Evidenciou-se também as diferenças importantes no perfil de consumo entre os postos

clínico e cirúrgico, ressaltando a necessidade de estratégias individualizadas de gestão.

Apesar dos resultados, reconhece-se como limitação do estudo a ausência de padronização dos períodos analisados e a não utilização de métodos estatísticos inferenciais, o que pode restringir a generalização dos achados. Propõe-se avanços nesse conhecimento através de estudos mais robustos e com maior período analisado para maior conhecimento da temática em questão.

Os achados apresentados contribuem para o fortalecimento da gestão hospitalar baseada em evidências, promovendo o uso racional de recursos e auxiliando na tomada de decisões estratégicas no âmbito institucional.

REFERÊNCIAS

1. Gizaw T, Jemal A. How is Information from ABC–VED–FNS Matrix Analysis Used to Improve Operational Efficiency of Pharmaceuticals Inventory Management? A Cross-Sectional Case Analysis. *Integrated Pharmacy Research and Practice* 2021;10: 65–73
2. Oliveira CM. Curva ABC na gestão de estoque. III encontro científico e simpósio de educação unisalesiano: Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e formação de pesquisadores. Lins, 17 – 21 de outubro de 2011
3. Martelli L, Lopez D, F. Planejamento e controle de estoque nas organizações. *Revista Gestão Industrial. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa-Paraná-BR.* 2015;11(2):170-185.
4. Gonçalves PS. *Administração de Matérias.* Rio de Janeiro: Elsevier; 2004
5. Costa JNA, Rodrigues MFG, Braga PGS, et al. Elaboração de curva ABC de medicamentos em uma unidade de saúde do município de Belém – PA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2021;Sup.44:1-8.
6. Paoleschi B. *Almoxarifado e Gestão de Estoques.* 3ed. São Paulo: Érica; 2019
7. Brouwer E. et al. Balanced crystalloids versus saline in critically ill adults. *The New England Journal of Medicine,* 2021;385(4):374-375.
8. Pazin-Filho A, et al. Protocolos Clínicos Institucionais – O desafio de gerenciar e garantir a aplicação de informação atualizada e contextualizada. *Revista QualidadeHC. FMRP-USP. Ribeirão Preto.* Disponível em: <https://hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/217/217.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2024.
9. Ortel TL, et al. American Society of Hematology 2020 Guidelines for Management of Venous Thromboembolism: Treatment of Deep Vein Thrombosis and Pulmonary Embolism. *Revista Blood Advances.* 2020;4(19):4693–738. Disponível em: <https://ashpublications.org/bloodadvances/article/4/19/4693/463998/American-Society-of-Hematology-2020-guidelines-for> . Acesso em: 19 de julho de 2024.
10. Falcão H, Japiassú AM. Uso de albumina humana em pacientes graves: controvérsias e recomendações. *Revista Brasileira Terapia Intensiva.* Ano 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/BJqXGtX4Vzk7YnY3xSmLMsJ/> Acesso em: 19 de Julho de 2024.
11. Rezende KCAD, Lima EL. Nascimento, Laís Cardoso. Eficácia e segurança do esomeprazol e lansoprazol comparados ao omeprazol para o tratamento de doença do refluxo gastroesofágico em adultos: revisão rápida. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”.* 2023;9(9a7):1-15.
12. Diretriz Nacional para Elaboração de Programa Gerenciamento de Antimicrobianos em Serviços de Saúde. ANVISA. Revisão 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/DiretrizGerenciamentoAntimicrobianosANVISA2023FINAL.pdf>. Acesso em 19 de julho de 2023.

Fontes de financiamento: Não

Conflito de interesse: Não

Recebido: 18/10/2024

Aprovado: 11/12/2024

Publicação: 25/04/2025